

ANÁLISE REGIONAL DO MUNICÍPIO DE MANAUS–AM: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DO EMPREGO NOS ANOS DE 1985 A 2000

Gilnei Saurin¹
Léo Mathias Miloca²
Carlos Alberto Piacenti³
Moacir Piffer⁴

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar o crescimento e a distribuição das atividades econômicas do município de Manaus no Estado do Amazonas e sua inserção na economia nacional, identificando quais as atividades econômicas são utilizadas para o seu crescimento e desempenho, no período de 1985 a 2000. Para isso utilizou-se do método de análise regional através de seus vários instrumentais. Considerou-se como variável o número de empregados, distribuídos por atividade e por região e à mão-de-obra ocupada por atividade, conforme distribuição feita pelo IBGE em 9 categorias. Através da análise percebeu-se que a dinâmica de crescimento do município de Manaus está ligada a Zona Franca e particularmente as atividades da Indústria de Transformação e a Administração Pública, sendo estas atividades as principais difusoras do processo multiplicador do emprego, através da criação de empregos não-básicos. Portanto, o município de Manaus, no Estado do Amazonas apresentou uma estrutura bastante concentrada nestas atividades, mas apresentando elementos para a difusão no espaço regional e com fortes ligações com o resto do país. Apesar disso, pode-se afirmar que a base de exportação do município está crescendo, mesmo que lentamente, e inserindo cada vez mais a região na economia do país e do mundo, e quando, as atividades básicas ou de exportação crescem, tem-se uma expansão da demanda de bens e serviços locais e, essa demanda local será impulsionada através do aumento do emprego não básico ou de consumo local da região.

¹Economista, Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus Toledo.

²Administrador. Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus Toledo.

³Doutorando em Ciências Empresariais na Universidad del Museo Social Argentino - Argentina. Professor Assistente do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC).

⁴Mestre, Professor Assistente do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudo em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC)

Endereço para correspondência: Gilnei Saurin. Rua dos Pinheiros, 834. Recanto Tropical. 85807-340. Cascavel – PR. gilsaurin@burturbo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: análise regional, zona franca, manaus, dinâmica local.

ABSTRACT: This article objective is to analyze the growth and distribution of economic activities in the city of Manaus, Amazon State, and its insertion in the national economy, analyzing which economical activities are applied for its growth and development from 1985 to 2000. Through its many tools, the regional analyses method was utilized. It was considered as variable the number of employees distributed by activity and region and also jobs filled per activity according to distribution performed by IBGE in 9 categories. Through the analysis it was noticed that Manau's growth dynamic is connected to the duty free area particularly with process industries and public administration, being these activities the main source of job multiplication process through the creation of non-basic jobs. Therefore, the city of Manaus showed a quite concentrated structure in these activities, but showing elements for the diffusion of regional space with strong connections with the remainder of the country. In spite of that, it can be affirmed that the city's exporting base is growing, even if a slow pace and pushing the region even further in the country and world's economy. In this manner, when basic activities or exporting grow there is a local goods expansion demand and this local demand will be impelled through the increase of non-basic job or local region consume.

KEY WORDS: regional analysis, duty free area, manaus, local dynamics.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é fazer uma análise setorial do Município de Manaus – AM, onde está inserida a Zona Franca de Manaus, através de um comparativo das atividades produtivas que mais se destacaram e dinamizaram a economia local no período compreendido entre 1985 a 2000.

Para tal análise, utilizou-se a teoria da base de exportação de North (1977), onde “o papel da base de exportação na formação do crescimento dos centros nodais merece alguma atenção” (NORTH, 1977, p.303).

De acordo com Maia (2003) os motivos que antecederam a implantação da Zona Franca de Manaus foram impulsionados devido a existência no exterior uma campanha para internacionalizar a Amazônia, pois o Brasil era incapaz de ocupá-la. Outro motivo era que esta região atravessava forte crise econômica devido ao declínio do ciclo da borracha e da juta amazônica. Diante disso, resolveu-se criar a Zona Franca de Manaus.

A Zona Franca de Manaus foi criada em 28 de Fevereiro de 1967 pelo decreto-lei nº 288 que concedeu incentivos especiais como a isenção de impostos

federais sobre a importação e exportação e redução dos impostos estaduais para a implantação do pólo comercial, turístico, industrial e agropecuário.

No ano de 1968 foi implantado o Distrito Industrial, onde grandes áreas eram oferecidas a preços simbólicos e pagos a Superintendência da Zona Franca de Manaus em dez anos, sendo que neste período a empresa ficava também isenta do imposto de renda.

Em 1972, instalam-se as primeiras empresas no distrito industrial, baseadas na montagem de peças. Essas empresas geraram os primeiros empregos e começaram a formar sua mão-de-obra especializada. Posteriormente surgiram outras indústrias no ramo óptico, relojoeiro, eletroeletrônica e mais recentemente a de informática.

Conforme afirma Maia (2003) existem críticas positivas e negativas sobre a Zona Franca de Manaus. Dentre as críticas positivas pode-se dizer que a Amazônia foi incorporada definitivamente ao Brasil; houve um aumento da população de Manaus de 245.000 habitantes quando começou a funcionar a Zona Franca para 1.500.000 habitantes em 1995 e que gerou muitos empregos diretos e indiretos. Os pontos negativos da criação da Zona Franca dizem respeito à depredação da Amazônia; a dificuldade competitiva dos produtos produzidos na região perante os produtos estrangeiros e a geração de déficits nos anos de 1990 a 1999.

2. Teoria da base de exportação

Segundo North (1977) as exportações tem papel fundamental no crescimento de uma região, e podem ocorrer em virtude da melhoria das exportações existente, bem como pela implementação de novos produtos de exportação. “Essa necessidade tem sido o princípio básico da teoria do crescimento econômico regional” (NORTH, 1997, p304).

Para tanto, através da evolução das regiões, North (1977) afirma que as regiões devem transformar-se de base extrativa para base exportadora industrial, porque com o aumento da população a base extrativa já não será mais suficiente para manter o crescimento sustentado da região que é medido através da renda *per capita*. Sendo assim, não existirão razões para que determinada região continuar sendo extrativa e deverá industrializar-se para continuar a crescer, com isso, desenvolverá automaticamente uma série de indústrias na atividade secundária e terciária, devido a vantagens locacionais ou devido ao crescimento da renda da região.

A teoria do crescimento econômico regional de North (1977) está baseada no desenvolvimento das regiões dos Estados Unidos, onde este se deu em virtude de um processo capitalista do excedente da produção que era utilizado para exportação e os recursos obtidos remetidos para a criação da infraestrutura

da região. Sendo assim North descreve:

(...) apesar de se referirem explicitamente ao desenvolvimento dos Estados Unidos, poderiam aplicar-se, da mesma forma, a outras áreas que apresentem as seguintes condições: 1) regiões que tenham se desenvolvido dentro de um quadro de instituições capitalista e, portanto, sensíveis a oportunidades de maximização dos lucros, e nas quais os fatores de produção apresentaram relativa mobilidade, e 2) regiões que tenham se desenvolvido sem restrições impostas pela pressão populacional”. (North, 1977 p. 292 -293).

Pela Teoria da Base de Exportação constata-se que é possível separar as atividades econômicas de uma região em básicas e não-básicas. As básicas são aquelas que tem como destino mercados externos à região, como outros países e outros estados, e as não-básicas destinar-se-iam aos mercados locais, ou seja, seriam consumidos dentro da própria região. Além disso, a expansão das atividades básicas induziria o crescimento das não-básicas, como explica North que “o sucesso da base de exportação tem sido o fator determinante da taxa de crescimento das regiões. Portanto, a fim de compreendermos este crescimento, devemos examinar os fatores que propiciaram o desenvolvimento dos produtos básicos regionais” (North, 1977, p. 312).

De acordo com North (1977) os produtos de exportação de uma região são aqueles produtos do setor primário, secundário e terciário, diferenciando do termo “produtos primários”, pois esse se caracteriza como o principal artigo produzido pela região e que é geralmente usado para designar produtos da indústria extrativa. Ele usa a expressão “produtos de exportação” (ou serviços) para referir-se aos itens individuais e a expressão “Base de Exportação” para designar, coletivamente, os produtos e serviços de exportação de uma região.

North (1977, p. 304) diz que “é evidente que esse crescimento está vinculado ao sucesso de suas exportações, e pode ocorrer como resultado da melhoria do desenvolvimento de novos produtos de exportação”.

A expansão dos produtos de exportação se deve principalmente ao maior desenvolvimento dos transportes. Diante disso, uma região se expande devido ao resultado do crescimento da demanda de seus bens de exportação existentes, seja devido a um aumento da renda na área de mercado, na mudança dos gostos ou preferências das pessoas ou pela melhora no montante dos custos de processamento dos produtos.

Com isso, o aumento da demanda dos produtos de exportação de uma região, implica na geração de efeitos multiplicadores nesta região, ou seja, há uma indução ao aumento de investimentos não apenas na indústria de exportação,

mas em todas as atividades econômicas.

Schwartzman (1975) explica que o desenvolvimento de uma região a partir de uma base de exportação depende do dinamismo dessa base e da sua difusão para o resto da economia regional, ou seja, deve apresentar duas condições necessárias para o desenvolvimento:

a) *Manutenção do dinamismo do produto de exportação.* É preciso ter um crescimento da renda real de uma economia para se ter desenvolvimento econômico, mas embora sendo esta condição necessária, não chega a ser suficiente para deflagrar este processo. Sendo assim, é necessário que a venda dos produtos de exportação esteja crescendo a uma taxa expressiva para que condições necessárias ao desenvolvimento sejam criadas na região.

b) *A difusão do dinamismo para outros setores da economia.* A difusão ocorre quando o produto de exportação desenvolve outros setores da economia, e para isto acontecer, é necessário que outras atividades produtivas surjam, que a distribuição da renda atinja um número elevado de pessoas e que surjam outras “bases” de exportações.

Para manter o dinamismo dos produtos de exportação, dois fatores são importantes:

a) *elasticidade renda da demanda* – determina a possibilidade da região em manter o seu dinamismo através de um só produto de exportação, ou seja, tendo o produto uma baixa elasticidade-renda, não haverá uma tendência para o aumento de suas vendas na medida em que as regiões importadoras se desenvolvem.

b) *custo do produto de exportação* – a redução do custo do produto fará com que haja um aumento da sua capacidade competitiva e, com isso, ganho de mercado. Nesse sentido, há algumas maneiras de diminuir o custo, ou seja, melhorando a rede de transporte e/ou pelo aumento da produtividade através dos fatores utilizados.

A difusão do dinamismo para outras atividades da região depende de alguns fatores como, por exemplo, as características do produto de exportação, ou seja, a tecnologia utilizada na produção do produto de exportação pode causar repercussões nos outros setores produtivos da região. Essa repercussão depende da quantidade de insumos regionais utilizados, da possibilidade de o produto exportado ser usado como insumo para outras atividades e da demanda secundária gerada pelos fatores de produção utilizados em outros estágios.

Schwartzman (1975), também considera quatro variáveis estratégicas para a compreensão da capacidade de desenvolvimento regional:

a) *a propensão a importar contida na análise do multiplicador*, a qual depende da função de produção do produto de exportação, da distribuição de renda e das características tecnológicas da base ao requerer mais ou menos

insumos que podem ser produzidos na região a preços competitivos.

b) *a propensão a consumir e a poupar*, que também será influenciada pela função da produção, via distribuição de renda.

c) *os custos de transferência*.

d) *as variações na produtividade*, que constituem os fatores que influenciam o custo de produção da base, e são influenciadas pelas variações tecnológicas e pelos fluxos de fatores de produção escassos que a região consegue atrair.

Finalmente, deve se distinguir os elementos fora do controle da região, mas que influenciam as suas chances de crescimento. São elas: a elasticidade-renda de demanda do resto do mundo; as variações tecnológicas na produção de bens exportados ou substitutos próximos; bem como as variações nos gastos das pessoas, provocando deslocamentos na curva de procura dos produtos de exportação.

3. Referencial metodológico

Para analisar e mensurar os dados de acordo com os instrumentos de análise regional, foi utilizada como variável principal o número de empregados, ou seja, a mão-de-obra ocupada, distribuída por atividade no município de Manaus. As atividades analisadas, cuja distribuição de mão-de-obra está inserida, foram coletadas com base na classificação do Ministério do Trabalho e conseqüentemente da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que constam nove grandes setores, sendo eles: extrativo mineral, indústria de transformação, serviço industrial de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública, agropecuária e outras atividades.

Os dados coletados extraídos da RAIS foram para os períodos de 1985 a 2000, num intervalo de cinco em cinco anos.

Para fazer o tratamento dos dados, bem como para identificar a concentração ou dispersão da mão-de-obra em Manaus e conseqüentemente na Zona Franca, utilizou-se medidas de análise regional. Tais medidas são: base de exportação, multiplicador do emprego, quociente locacional, coeficiente de especialização, coeficiente de localização e coeficiente de redistribuição, cujos conceitos estão descritos abaixo.

Utilizou-se para definir a base de exportação os elementos fundamentais que formam a mesma, e a partir dessa, fez-se o cálculo do multiplicador do emprego, que determinou o total de empregos básicos e não-básicos.

Quando o emprego está ligado às atividades básicas de exportação, ou seja, pela relação: $\frac{Si}{S} > \frac{Ni}{N}$ o valor obtido será maior que um, supondo-se que esta região exporta o excedente para outras regiões. Nesse sentido, CRUZ

(1997), apresenta a seguinte equação para calcular o emprego básico de um país, particularmente através dela é possível determinar as atividades e o emprego básico e não-básico do Brasil:

$$B_i = S_i - S_t \left(\frac{N_i}{N_t} \right) \quad (1)$$

Onde, B_i é o emprego básico da atividade na região; S_i é o emprego na atividade i na região; S_t é emprego total na região; N_i é o total de emprego na atividade do País; e, N_t é o total de emprego no País.

O multiplicador de emprego é utilizado em economia regional para medir a sensibilidade da demanda dos produtos locais, frente aos impactos que determinadas medidas exógenas provocam nessa economia. Assim sendo, utiliza-se o conceito de multiplicador e, particularmente, o conceito de multiplicador de emprego, através da equação abaixo:

$$K = 1/(1-(\Delta ENB/\Delta St)) \quad (2)$$

Sendo que K é o multiplicador de emprego da região; ΔSt é a variação do emprego total; e ΔENB é a variação do emprego não-básico.

O valor mínimo do multiplicador de emprego é um, mas poderá aparecer valores da variação $\Delta ENB/\Delta St$ igual a zero ou nula. Caso isto aconteça, significa que o acréscimo da procura local, associado à expansão das exportações é integralmente satisfeito pelas importações. Conseqüentemente, quanto maior o acréscimo do emprego local gerado por uma unidade adicional do emprego total, induzida pelo crescimento do emprego básico, menor será o nível total de fugas para o exterior da região e logo maior será o valor do multiplicador, ou seja, quanto maior a capacidade de criação de empregos da atividade básica sobre a não-básica, maior será a propensão marginal à criação de empregos endógenos e maiores serão os efeitos multiplicadores.

Para o cálculo das medidas de especialização e localização as informações foram organizadas em uma matriz, que relaciona a distribuição setorial-espacial do número de empregados por atividade. As colunas mostram a distribuição do número de empregados entre as regiões, e as linhas mostram o número de empregados por atividade de cada um das regiões, conforme Figura 1.

Definiram-se as seguintes variáveis:

E_{ij} = Número de empregados na atividade i da região j ;

$\sum_j E_{ij}$ = Número de empregados em todas as atividades da região j ;

$\sum_i E_{ij}$ = Número de empregados na atividade i de todas as regiões;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = Número de empregados em todas as atividades e todas as regiões.

	←----- Região j -----→		
↑ Atividades i ↓		↑ E _{ij}	
	←-----		-----→
		↓ Σ _j E _{ij}	
		Σ _j E _{ij}	Σ _i Σ _j E _{ij}

Fonte: Adaptado de HADDAD, 1989

Figura 1 – Matriz de distribuição setorial e espacial

Partindo-se desta matriz, pode-se calcular a distribuição percentual do emprego e a taxa de crescimento do emprego em cada região e por atividade produtiva, através da seguinte equação:

$$i^e j = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}} \quad (\text{distribuição percentual do emprego na região}) \quad (03)$$

Seguindo os dados da matriz, pode-se calcular as medidas de localização e especialização utilizadas no presente trabalho:

1. *Quociente Locacional (QL)*: O quociente locacional compara a participação percentual dos empregados de uma região com a participação percentual dos empregados na economia nacional. É expresso pela seguinte equação:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (04)$$

O quociente locacional é uma importante medida para verificar a importância da região no contexto nacional, sendo que se o quociente QL for maior que 1, isto significa que a região é relativamente mais importante em um contexto nacional, e como o quociente é medido através do número de empregados (E), pode-se dizer quais as atividades do município de Manaus possuem maiores possibilidades para as atividades de exportação, ou seja, um quociente locacional superior a 1, pode-se dizer que a atividade da região é considerada básica (voltada para a exportação) e um quociente inferior a 1 pode-se dizer que aquela atividade da região apresenta-se como atividade não-básica (voltado para o mercado da própria região).

2. *Coefficiente de Especialização (Cesp)*: O coeficiente de Especialização é uma medida de natureza regional e tem como objetivo investigar o grau de especialização, bem como a diversificação em um dado período:

$$CEsp_j = \frac{\sum_i \left(E_{ij} / \sum_i E_{ij} \right) - \left(\sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij} \right)}{2} \quad (05)$$

O coeficiente de especialização compara a estrutura produtiva de uma região com a estrutura produtiva do país, neste caso o Brasil. Se o valor do coeficiente for igual a 0, a região terá uma composição setorial idêntica a do país. Se este valor do coeficiente for igual a 1, a região está com elevado grau de especialização ligado a uma determinada atividade, ou está com a estrutura de emprego totalmente diversa da estrutura de emprego nacional.

3) *Coefficiente de Localização (CL)*: O coeficiente de localização relaciona a distribuição percentual dos empregados num dado setor ou atividade entre a região e a distribuição percentual dos empregados no total do país.

$$CL_i = \frac{\sum_j \left(\frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}} \right) - \left(\frac{\sum_i E_{ij}}{\sum_i \sum_j E_{ij}} \right)}{2} \quad (06)$$

Os valores obtidos situam-se entre os limites de intervalo de 0 e 1. Se o valor do coeficiente de localização for igual a 0, a atividade *i* estará distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todas as atividades. Se o valor for igual a 1, demonstrará que a atividade *i* apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todas as atividades. Este índice permite que sejam implementadas políticas públicas de diversificação regional, pois demonstram o grau de dispersão das atividades econômicas e também quais atividades tem menor tendência a concentração espacial.

4) *Coefficiente de Redistribuição (CR)*: O coeficiente de redistribuição relaciona a distribuição percentual do número de empregados em uma mesma atividade em dois períodos de tempo, com o objetivo de verificar se para o setor ou atividade está ocorrendo algum tipo de concentração ou dispersão espacial. É representado pela seguinte equação:

$$CR = \frac{\sum_j \left(\frac{E_{ij}^{11}}{\sum_j E_{ij}^{11}} \right) - \left(\frac{E_{ij}^{10}}{\sum_j E_{ij}^{10}} \right)}{2} \quad (07)$$

O seu valor oscila entre os limites de 0 e 1, sendo que se o coeficiente for próximo de 0, isto significa que não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização do setor e atividade. Já se o coeficiente for próximo de 1, ocorrerá o contrário para a atividade ou setor.

4. Resultados e Discussões

4.1 características do município de Manaus

Fundado em 1669, até 1800, Lugar da Barra (atual Manaus), era apenas uma aldeia rural entre o Igarapé de São Raimundo e o Largo dos Remédios, até que em 1804 inicia-se a transferência da sede da Capitania de São José do Rio Negro (Amazonas) de Mariu (Barcelos) para ela.

Com a elevação do Amazonas à categoria de Província, em 1850, a cidade da Barra passa a ser a capital e suas feições começam a mudar com o surgimento de novas ruas. Em 1853, o Barão de Mauá inicia, com o Vapor Marajó, a linha regular entre a cidade da Barra e Belém e em 1856 passa a se chamar Manáos, que significa “mãe dos deuses”, uma homenagem à nação indígena Manáo.

Em 1866 os navios estrangeiros começam a navegar pelo Amazonas e seus afluentes. Sua economia prospera com a exportação de castanha, arroz, cumaru, cacau, guaraná, urucum, couro e o látex da seringueira, porém lentamente.

Com a proclamação da república, é confirmada como capital do Estado do Amazonas e começa uma grande transformação causada pela prosperidade vinda da borracha, cada vez mais requisitada como matéria prima das indústrias mundiais. Manaus cresce, sua população aumenta com a chegada de migrantes do Nordeste do país e estrangeiros, levando-a a passar por significativas mudanças estruturais.

Em 1910 chega ao fim a época áurea da borracha e se inicia um período de agonia econômica. O comércio caiu, seus prédios foram abandonados, as fortunas acabam, o luxo se transforma em miséria.

O município ganha nova ortografia, e Manaus em 1967 recebe uma injeção econômica com a criação da Zona Franca de Manaus, grande centro industrial, comercial e agro-industrial, com influência em todos os Estados da Amazônia. Passa, então, a comercializar produtos importados e a receber indústrias, chegando a formar um distrito industrial.

Tabela 1 – Dados gerais do município de Manaus

Localização	Cidade Portuária Histórica – Capital do Estado do Amazonas
População	1.403.796 habitantes (2000)
Limites	Presidente Figueiredo, Careiro, Iranduba, Rio Preto da Eva, Amajari, Itacoatiara e Novo Airão
Economia	Comércio, extração, indústria e turismo
Habitante	Manauense ou manauara
Temperatura média anual	32°C
Área	11.458,5 km ²
Altitude	92 m
Distância de Brasília	3.490 km
Fundação da cidade	24 de outubro de 1848

Fonte: Municípios da mesorregião amazonense

Diante da tabela 2, que demonstra a distribuição do emprego por atividades no município de Manaus, observa-se que entre 1985 e 2000, houve

deslocamento do emprego principalmente das atividades extrativa mineral, indústria de transformação e construção civil. Dentre estas, a que representou maior queda foi a extrativa mineral, que de 2,07% em 1985, passou em 2000 a representar apenas 0,05% dos empregos nas atividades consideradas. Por outro lado, as atividades de serviço e administração pública, foram as que mais empregaram, absorvendo em parte, esta mão-de-obra.

Tabela 2 – Distribuição percentual do emprego no município de Manaus – AM

Atividades	1985	1990	1995	2000
Extrativa mineral	2,07	0,18	0,06	0,05
Indústria de transformação	30,34	29,98	23,02	21,76
Serviços industriais de utilidade pública	1,85	1,68	0,90	1,12
Construção civil	4,49	3,52	3,94	2,94
Comércio	10,60	10,02	10,95	13,84
Serviços	22,89	20,87	30,02	29,01
Administração pública	26,69	27,14	29,51	30,79
Agropecuária	0,40	0,15	0,24	0,48
Outros/Ignorado	0,66	6,45	1,35	0,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Fazendo um comparativo do crescimento do emprego no município de Manaus com o Brasil, (tabela 3), percebe-se que de 1985 a 1990 houve um declínio acentuado na taxa de emprego da atividade extrativa mineral e agropecuária, ficando esta taxa abaixo da média nacional. Neste período, as atividades que apresentaram crescimento acima da média nacional foram a indústria de transformação e administração pública.

Nos anos de 1990 a 1995 as atividades extrativa mineral e agropecuária, continuaram com a taxa de participação no emprego abaixo do percentual do Brasil, porém, outra atividade que neste período também apresentou queda significativa na participação do emprego no município de Manaus foi o de serviços industriais de utilidade pública. Ressalta-se que neste período todas as atividades do município de Manaus ficaram com a taxa de participação no emprego abaixo do percentual do Brasil.

No período de 1995 a 2000 as atividades que mostraram taxa de crescimento do emprego abaixo do percentual do Brasil foram as atividades: extrativa mineral, construção civil e serviços. Isto denota que a extração mineral deixou de ser uma atividade expressiva no município e que a construção civil esteve muito acentuada nos primeiros anos de desenvolvimento de Manaus, e que gradativamente sua importância relativa como atividade de desenvolvimento econômico regional foi se esaurindo. Porém, as atividades de serviços industriais

de utilidade pública e agropecuária voltaram a ter sua taxa de participação no emprego acima da taxa brasileira.

Tabela 3 – Taxa de crescimento do emprego no Brasil e em Manaus – AM (em %)

Atividades	1985 a 1990		1990 a 1995		1995 a 2000	
	Brasil	Manaus	Brasil	Manaus	Brasil	Manaus
Extrativa mineral	0,84	0,11	0,83	0,35	1,00	0,87
Indústria de transformação	1,05	1,22	0,90	0,75	1,00	0,97
Serviços industriais de utilidade pública	1,10	1,13	1,17	0,52	0,77	1,27
Construção civil	1,12	0,97	1,12	1,09	1,02	0,76
Comércio	1,14	1,17	1,12	1,06	1,27	1,29
Serviços	1,07	1,13	1,12	1,40	1,20	0,99
Administração pública	1,09	1,26	1,14	1,06	1,08	1,07
Agropecuária	1,12	0,47	2,70	1,49	1,06	2,08
Outros/ignorado	3,07	12,04	0,15	0,20	0,01	0,00
TOTAL	1,13	1,24	1,02	0,97	1,10	1,02

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2 Análise da base econômica do município de Manaus

Analisando a base econômica do município de Manaus, através da mão-de-obra, conforme tabela 4, percebeu-se que se configura como atividade básica ou de exportação no período de 1985 a 2000 as atividades da indústria de transformação e administração pública, pois foram estas que apresentaram um quociente locacional igual ou maior que 1. No caso da indústria de transformação, o fato explica-se pelo fato de que no município de Manaus localiza-se a Zona Franca, um importante pólo industrial que abastece o País, principalmente em produtos eletro-eletrônicos. Justifica-se o aumento no quociente locacional para as atividades do setor público, pela necessidade de instalação no município, no período ora analisado, das três esferas de poder (municipal, estadual e federal), em forma de poder judiciário, legislativo e executivo.

No ano de 2000, outra atividade que passou a fazer parte das atividades básicas ou de exportação do município, foi atividade de serviços industriais de utilidade pública. Pode-se dizer que as outras atividades analisadas permaneceram constantes, quando não decaíram.

Tabela 4 – Quociente locacional no município de Manaus – AM de 1985 a 2000

Atividades	Município de Manaus			
	1985	1990	1995	2000
Extrativa mineral	2,71	0,32	0,14	0,13
Indústria de transformação	1,19	1,27	1,12	1,16
Serviços industriais de utilidade pública	1,29	1,21	0,56	1,00
Construção civil	1,07	0,85	0,87	0,70
Comércio	0,83	0,78	0,78	0,85
Serviços	0,78	0,75	0,99	0,88
Administração pública	1,24	1,32	1,28	1,37
Agropecuária	0,25	0,10	0,06	0,11
Outros/ignorado	0,24	0,86	1,25	0,40

Fonte: Dados da Pesquisa

Já o coeficiente de especialização que mostra o grau de diversificação, bem como a especialização da economia, no período analisado, relacionando a mão-de-obra do município de Manaus com o resto do Brasil mostrou, portanto, que este município se especializou nas atividades da indústria de transformação e administração pública (dados relacionados com a tabela 4), podendo-se inferir que existem mais pessoas trabalhando proporcionalmente nessas atividades em Manaus do que no Brasil, conforme visualiza-se na tabela 5.

Tabela 5 – Coeficiente de especialização no município de Manaus – AM de 1985 a 2000

Ano	Município de Manaus
1985	0,1215
1990	0,1328
1995	0,0921
2000	0,1151

Fonte: Dados da Pesquisa

No ano de 1995, as atividades encontraram-se mais homogênea entre si, o que mostra a melhor distribuição do emprego em sua espacialidade. Nos outros anos, as atividades foram mais heterogêneas ou menos especialistas.

Pode-se dizer então, que o coeficiente de especialização de Manaus mostrou que o município possuía e/ou possui, apesar do coeficiente ser bem próximo de zero, atividades produtivas especializadas, porém, este índice está decrescendo, e, portanto, essas atividades apresentam uma tendência a igualar-se à estrutura produtiva nacional, mas que por enquanto, apresentam melhor dinamismo que a média do Brasil.

A tabela 6 apresenta o coeficiente de localização das atividades em

destaque. Percebe-se pelo coeficiente de localização que todas as atividades analisadas estão distribuídos regionalmente da mesma forma, ou seja, não existe uma atividade no município de Manaus que possua um padrão de concentração regional mais intenso, se comparado com outras atividades.

Tabela 6 – Coeficiente de localização no município de Manaus–AM de 1985 a 2000

Atividades	Município de Manaus			
	1985	1990	1995	2000
Extrativa mineral	0,0077	0,0033	0,0040	0,0038
Indústria de transformação	0,0009	0,0013	0,0005	0,0007
Serviços industriais de utilidade pública	0,0013	0,0010	0,0020	0,0000
Construção civil	0,0003	0,0007	0,0006	0,0013
Comércio	0,0008	0,0011	0,0010	0,0006
Serviços	0,0010	0,0012	0,0001	0,0005
Administração pública	0,0011	0,0016	0,0013	0,0016
Agropecuária	0,0034	0,0044	0,0044	0,0038
Outros/Ignorado	0,0034	0,0007	0,0011	0,0026

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 7 apresenta o coeficiente de redistribuição, o qual relaciona a distribuição percentual do emprego de uma mesma atividade nos três períodos analisados.

Tabela 7 – Coeficiente de redistribuição no município de Manaus–AM

Atividades	1985 a 1990	1990 a 1995	1995 a 2000
	Manaus	Manaus	Manaus
Extrativa mineral	0,01059	0,00091	0,00009
Indústria de transformação	0,00089	0,00103	0,00017
Serviços Industriais de utilidade pública	0,00013	0,00329	0,00172
Construção civil	0,00062	0,00012	0,00101
Comércio	0,00011	0,00019	0,00005
Serviços	0,00020	0,00092	0,00080
Administração pública	0,00089	0,00047	0,00007
Agropecuária	0,00064	0,00021	0,00025
Outros/Ignorado	0,00313	0,00161	0,00408

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante dos dados apresentados na tabela acima, percebe-se que não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização da atividade, o que vem a confirmar a análise efetuada através da interpretação dos

dados do coeficiente de localização.

4.3 análise comparativa dos resultados do município Manaus com o Brasil

Analisando a base econômica do município de Manaus através da caracterização do emprego básico e não-básico e pelo quociente locacional no período compreendido entre 1985 a 2000, verificou-se que as atividades da indústria de transformação e administração pública foram as únicas atividades que apresentaram um quociente locacional maior que 1, caracterizando que a base de exportação do município esteve estruturada nestas atividades, sendo consideradas como atividades básicas. Também percebeu-se que outras atividades possuíam grande potencial e eram consideradas como básicas em períodos anteriores, como é o caso das atividades: extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública e construção civil, em 1985, e serviço industrial de utilidade pública, em 1990 e 2000. A renda gerada nestas atividades básicas, que foi responsável pela formação do efeito multiplicador sobre as demais atividades não-básicas do mercado local, não foi suficiente para induzir o seu crescimento.

A não ocorrência desta indução pode ser visualizada quando é analisado o quociente locacional em 1985, da atividade extrativa mineral e agropecuária, as quais tiveram um declínio acentuado nos anos subsequentes, porém não elevou as demais atividades, permanecendo praticamente todos estáveis. Diante disso, percebe-se que a base de exportação do município de Manaus que era formada por cinco atividades em 1985, estas diminuíram consideravelmente, e não criaram uma diversificação e difusão da renda para as demais atividades econômicas.

Nesse contexto, verificou-se pelo quociente locacional, que se a concentração de emprego na região para determinada atividade foi maior que a concentração do país, para o mesmo em comparação com a mesma atividade, assim, pode-se dizer que a região exporta o excedente para o resto do país ou mundo, conforme verificado na Tabela 8.

Tabela 8 – Base econômica do município de Manaus-AM – 1985 a 2000

	1985	1990	1995	2000
Emprego básico	22.328	30.210	20.433	26.072
Emprego não-básico	161.441	197.348	201.377	200.431
Total de emprego	183.769	227.558	221.810	226.503
Multiplicador do emprego	8,23	7,53	10,85	8,68
Quociente Locacional				
Extrativa mineral	2,71	0,32	0,14	0,13
Indústria de transformação	1,19	1,27	1,12	1,17
Serviços Industriais de utilidade pública	1,29	1,21	0,56	1,01
Construção civil	1,07	0,85	0,87	0,71
Comércio	0,83	0,78	0,78	0,85
Serviços	0,78	0,75	0,99	0,88
Administração pública	1,24	1,32	1,28	1,37
Agropecuária	0,25	0,10	0,06	0,12
Outros/Ignorado	0,24	0,86	1,25	0,40

Fonte: Dados da Pesquisa

Em 1985 o total do emprego no município de Manaus era de 183.769, sendo 22.328 de emprego básico e 161.441 não-básico, ou seja, 12,15% trabalhavam em atividades básicas e 87,85% em atividades não-básicas. Já em 2000 o total de emprego foi de 226.503, sendo deste montante 26.072 de emprego básico, ou seja, 11,51%, e 200.431 de empregos não-básicos, representando 88,49%. Sendo assim, percebe-se pela Tabela 8, que o emprego básico aumentou de 1985 para 1990, caindo em 1995 e voltando a crescer em 2000.

As atividades não-básicas dependem das atividades básicas, ou seja, de atividades de exportação, e isto é percebido através das oscilações do emprego básico, emprego não-básico e do multiplicador de emprego, pois este estava em 8,23 em 1985, e passou para 8,68 em 2000. Isto significa, que o município de Manaus ao criar 1 emprego nas atividades básicas, a mesma induzia a criação de 8,23 empregos nas atividades não-básicas em 1985 e 8,68 empregos nas atividades não-básicas em 2000. Sendo assim, percebe-se através do multiplicador que as atividades básicas foram responsáveis pelo crescimento do emprego no município de 1985 a 1990 e que nos anos seguintes este crescimento praticamente não ocorreu.

Dessa forma, pode-se afirmar que quando a base de exportação cresce, as atividades básicas oferecem maior número de empregos, o que acarreta expansão da demanda de bens e serviços locais e, essa demanda local será impulsionada através do aumento do emprego não-básico na região, que no caso de Manaus e conseqüentemente da Zona Franca, não está ocorrendo.

5 Considerações finais

O objetivo principal desse artigo foi de fazer uma análise regional do município de Manaus, no período de 1985 a 2000, em virtude deste ter incorporado a Zona Franca, principal pólo de geração de empregos do Estado do Amazonas desde o ano de 1967.

Nesse sentido, o estudo está centrado na identificação da base de exportação, bem como as atividades mais dinâmicas do município, através da análise do desempenho das 9 atividades econômicas segundo a classificação do IBGE.

Através da análise da base econômica de Manaus nos anos de 1985, 1990, 1995 e 2000, percebeu-se através do quociente locacional uma queda na atividade extrativa mineral, que em 1985 era considerado como atividade básica do município, e a manutenção destas na indústria de transformação e administração pública como sendo atividades básicas ou de exportação do município durante todo período analisado. As demais atividades praticamente permaneceram estáveis, apenas destacando a atividade de construção civil que de básica em 1985 transformou-se em não-básica nos anos subseqüentes analisados.

A renda gerada nas atividades básica não serviu como fonte de formação do efeito multiplicador sobre as demais atividades não-básicas do local, e, portanto, não induziu o seu crescimento apesar do declínio da atividade extrativa mineral, que deveria ter se diversificado para outras atividades econômicas do município.

Portanto, pode-se dizer, que a base de exportação do município de Manaus não proporcionou uma diversificação e difusão da renda para outras atividades ou ramos de atividades.

Pode-se afirmar que as atividades não-básicas não foram induzidas pelas atividades básicas, não possibilitando uma maior difusão e diversificação do espaço regional, ou seja, não houve transformações significativas no emprego no período ora analisado no município de Manaus que pudesse ser considerado como a atividade dinâmica das mudanças de difusão e diversificação do município, exceto a queda da atividade extrativa mineral, mas sem efeitos significativos para as demais atividades.

A base de exportação sofreu uma intensificação e expansão no ano de 1995, pois o multiplicador de emprego era de 7,53 em 1990 e passou para 10,85 em 1995, porém, vindo a cair para 8,68 no ano de 2000. Estes valores do multiplicador do emprego confirmam a dinâmica instável do município de Manaus, uma vez que por ser Zona Franca, depende de uma série de fatores conjunturais exógenos a região, como por exemplo, políticas cambiais e comerciais definidas pelo governo. Diante disso, existem duas atividades principais que são considerados propulsores, não do crescimento, mas sim

da manutenção do município na dinâmica brasileira, que são as atividades da indústria de transformação e a administração pública.

No decorrer dos anos examinados, nesse estudo, o município de Manaus não conseguiu estimular seus ramos de atividades através de sua base de exportação, os quais mantiveram-se praticamente estáveis em termos de ampliação e diversificação no decorrer do período, não proporcionando a inserção das demais atividades na economia nacional.

Referências

BRASIL. **Ministério do Trabalho**. RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acessado em: 14 set., 2004.

BRASIL. **Municípios da Mesorregião Amazonense**. Disponível em: <<http://www.brasilchannel.com.br>>. Acessado em: 23 set., 2004.

CRUZ, A. R. M. Importância do turismo para economia do Estado do Paraná: estudo dos impactos dos multiplicadores de renda e emprego nas cidades de Curitiba e Foz do Iguaçu. (Monografia de graduação) UFPR – Curitiba, 1997.

HADDAD, P. R. (Org.) **Economia regional**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil. ETENE, 1989.

MAIA, J. de M. **Economia internacional e comércio exterior**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NORTH, D. C. A agricultura no crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN (Org.). **Economia regional**: textos escolhidos, CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1977.

PIFFER, M.; STAMM, C.; PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. A base de exportação e a reestruturação das atividades produtivas no Paraná. In: CUNHA, M.S; ROCHA JÚNIOR, W. F.; SHIKIDA, P. F. A. (Org.). **Agronegócio paranaense**: potencialidades e desafios. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

SCHWARTZMAN, J. A. Teoria da base de exportação e o desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R. **Desequilíbrios regionais e descentralização industrial**, IPEA/IPLAN (monografia 16) Rio de Janeiro, 1975.

Recebido em 30/11/2004

Aprovado em 15/04/2005